

## Não digamos “adeus”

Nunca te senti, nunca te conheci, nunca tive um carinho teu. Apenas te conheço por fotografias, apenas te conheço pelas histórias que o pai conta. Gostava de ter conhecido a grande lutadora da família, a grande GUERREIRA, mas Deus achou melhor levar-te para o Paraíso.

Hoje sou eu que te represento, com o mesmo nome que o teu, com a simpatia que tiveste quando cá estavas.

Nos almoços de família, todos nos reunimos, mas ficam a faltar as bases da família, tu e o avô... Todos os anos, o teu aniversário é comemorado com uma velinha acesa à frente da Nossa Senhora de Fátima, para que reze por ti e por todas as mães e avós que desapareceram sem ninguém pensar que pudesse acontecer.

Em maio, o pai chora a tua perda, porque não te tem para comemorar o Dia da Mãe contigo. Custa-me ver isso, avó, e o pior é não saber o que fazer a não ser dar-lhe miminhos como os que lhe davas.

Às vezes, sonho contigo. Só me dás beijinhos, carinhos, mas o pior é que não passa de apenas um sonho... Gostava de te ter por aqui, de poder ver o sorriso que dás por cada passada que dou, por cada centímetro obtido, por veres o meu crescimento e te orgulhares de quem sou hoje.

Apesar de não te conhecer, sinto a tua falta, sinto saudades tuas... Sou e serei a tua Rosinha. Não digamos “adeus”, mas sim “até já”...

Parabéns, avó!